Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO — ANO 89 — QUARTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1968 — N.º 28.723 — DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

A França restringe gastos

PARIS, 26 — "Para ganhar a guerra do franco", o governo francês anunciou hoje um severo programa de austeridade que afetará principalmente as fôrças armadas, as empresas nacionalizadas e a administração publica. Os cortes, segundo explicou hoje na Assembléia Nacional o primeiro-ministro Couve de Murville, têm por objetivo reduzir em 2 bilhões e 841 milhões de francos o deficit orçamentario previsto para 1969.

As medidas anunciadas por Couve de Murville formam 4 grupos principais: as destinadas á defesa da moeda, as que objetivam equilibrar os custos de produção e os preços, as que têm por finalidade manter inalterado o poder aquisitivo dos assalariados e, finalmente, as relativas á economia nos gastos publicos.

As mais importantes entre as que determinam reduções de gastos são as seguintes:

a) corte de 400 milhões de francos nos gastos militares em geral;

b) corte de 150 milhões no programa de equipamentos, inclusive 60 milhões destinados ao projeto do avião supersonico "Concorde", que está sendo construido por um consorcio franco-britanico;

c) corte de um bilhão e 115 milhões nas subvenções, sendo um bilhão e 115 milhões da verba destinada ás industrias industrializadas;

d) corte de 500 milhões nos gastos da administração em geral;

e) corte de 150 milhões de subvenções diversas; e,

f) cancelamento do programa de provas atomicas de 1969.

Por outro lado, haverá os seguintes aumentos:

a) dos impostos sobre importações (em percentagem ainda não fixada);

b) das tarifas de cargas ferroviarias — 6,2 por cento;

c) das tarifas industriais (gás, eletricidade) — 4,8 por cento.

Todas essas medidas deverão entrar em vigor a partir do dia 1.o de dezembro.

O governo pensa também em suprimir o imposto sobre salarios que, afirmou Murville, "representa um grande peso para os custos de produção e favorece o desemprego". Este imposto será substituido por um ligeiro aumento das rendas provenientes da taxa sobre o valor acrescentado. Além disso, esse aumento inibirá as importações, submetidas áquela taxa, e estimulará as exportações, que estão isentas.

Não haverá — assegurou o primeiro-ministro — congelamento de salarios ou de preços, mas estes ultimos serão "cuidadosamente vigiados".

Sacrifícios

Ao expor o programa de austeridade, Couve de Murville dirigiu um apelo a todos os franceses, para que se submetam "á dor, ao trabalho e á disciplina", porque "este é o preço da salvação".

Manifestou-se favoravel a "estimular os investimentos estrangeiros para que cooperem com o desenvolvimento, especialmente aqueles investimentos que favorecem o progresso tecnologico", mas advertiu que "se as conveniencias impõem algumas restrições (aos investimentos) estas, por sua vez, devem limitar-se ao estritamente necessario".

Disse também o chefe do governo que durante a reunião do "Grupo dos 10", em Bonn, "nunca se pediu á França que desvalorizasse o franco" e acrescentou que "todos sabiam que correspondia ao governo de Paris adotar as medidas necessarias". E acrescentou: "Ninguém tentou dizer-nos o que tinhamos que fazer".

Gabinete

Ao meio-dia, quatro horas antes de Couve de Murville falar no Parlamento, o gabinete francês reuniu-se nos Campos Eliseos, sob a presidencia do general de Gaulle, para aprovar as medidas que seriam em seguida apresentadas á Assembléia Nacional. A reunião durou 30 minutos e não houve nenhum comunicado oficial sobre os debates.

O programa de austeridade será discutido e votado amanhã pelos parlamentares.

Câmbio

As transações de hoje no mercado de cambio, em Paris e nos principais centros financeiros europeus, confirmaram a tendencia ontem registrada de fortalecimento do franco, da libra esterlina e do dolar, enquanto o marco baixou um pouco mais.

Informou-se que o Banco da França estaria comprando dolares em grandes quantidades.

A cotação atingida hoje pelo franco no mercado de Paris, 4,9550|4,9575 por dolar, foi a mais alta desde a reabertura das transações no dia 7 de junho, após os disturbios de maio-junho.

Por outro lado, o preço do ouro continuou baixando, o que revela a recuperação da confiança no papel-moeda. Em Paris a onça chegou a 41 dolares, quando estava a 42,26 na vespera. Em Londres e Zurique, a onça baixou pela primeira vez a menos de 40 dolares, desde o inicio da crise monetaria. Na capital inglesa foi cotada a 39,70 no fechamento das transações, e em Zurique a 39,60.

Maioria aprova

Uma pesquisa de opinião publica realizada ontem na França e divulgada hoje pelo vespertino "France Soir" revela que 62 por cento dos franceses aprovam a decisão do general de Gaulle de não desvalorizar o franco. Dezessete por cento seria favoravel á desvalorização e os restantes 11 por cento não opinaram.

A sondagem foi feita pelo Instituto Francês de Opinião Publica.

Alemanha e prestígio

Foram dois os fatores decisivos na decisão de de Gaulle de manter a paridade do franco: o ressurgimento da Alemanha Ocidental como provavel potencia dominante na Europa e o proprio prestigio pessoal do presidente. Esta é a opinião do jornalista Jean-Jacques Servan-Schreiber, diretor do semanario "L'Express" e autor de um dos maiores best-sellers dos ultimos tempos: "O Desafio Americano".

Servan-Schreiber fez esta declaração em Nova York, onde se encontra para promover a venda de seu livro.

Banqueiros estão céticos

LONDRES, 26 — Embora nos circulos oficiais da Europa e Estados Unidos a decisão do general de Gaulle de não desvalorizar o franco e adotar medidas de severa austeridade interna tenha sido recebida com otimismo, os financistas europeus não compartilham desse sentimento, mostrando-se ceticos com relação aos efeitos daquelas providencias. O "Times", refletindo o pensamento de grande numero de banqueiros europeus, publica hoje na primeira pagina de sua secção economico-financeira um comentario segundo o qual naqueles circulos "não prevalece a confiança em que as medidas de austeridade economica adotadas pela França signifiquem algo mais do que um breve periodo de alento".

E acrescenta: "Calcula-se que o franco francês continua excessivamente alto, em comparação com o marco da Alemanha Ocidental".

Outros jornais londrinos fizeram comentarios semelhantes.

Modificações

Fontes oficiais do governo britanico revelaram hoje que a Inglaterra está empenhada em promover, o mais rapidamente possivel, uma conferencia internacional destinada a discutir uma reformulação substancial do sistema monetario. O governo de Harold Wilson, entretanto, considera conveniente realizar esta conferencia somente depois de cuidadosos preparativos, e após a posse de Richard Nixon na Presidencia dos Estados Unidos.

Esta disposição do governo britanico foi anunciada ontem pelo ministro da Economia, Roy Jenkins, na Camara dos Comuns.

Especulação

BONN, 26 — O chefe do governo da Alemanha Ocidental, Kurt Georg Kiesinger, declarou hoje acreditar que a determinação de Bonn de não valorizar o marco e adotar medidas fiscais para restringir as exportações "porão fim rapidamente á especulação com a moeda alemã". Em entrevista ao "Stuttgarter Zeitug", Kiesinger manifestou a opinião de que a Alemanha Ocidental só poderá ajudar a França a atingir seus objetivos na luta pela defesa do franco quando tiver liquidado a especulação com o marco.

"Os especuladores já devem estar convencidos de que não vencerão".

A respeito dos aspectos politicos da crise monetaria, o chanceler manifestou a opinião de que "seria um erro concluir que o poder na Europa se transferiu de Paris para Bonn, apenas em consequencia do valor maior do marco". "Creio — acrescentou — que a economia francesa é basicamente solida. Se houver força e coragem para adotar as medidas necessarias, com a ajuda que oferecemos, a normalidade será restaurada rapidamente, e disso hoje ninguém tem a menor duvida".

Mensagens

Kiesinger revelou também que no ultimo domingo houve uma troca de mensagens entre o governo de Bonn e o presidente norte-americano, ocasião em que Lyndon Johnson "preconizou uma estreita cooperação entre os Estados Unidos e a Alemanha Ocidental, para superar a crise monetaria internacional".

Em sua resposta a Johnson, Kiesinger relatou as medidas que estão sendo aplicadas na Alemanha para contornar a crise, e afirmou: "Estou convencido, como v. exa., de que continuaremos mantendo permanente contacto, para resolver o mais rapidamente possivel as dificuldades com que nos defrontamos, dentro do espirito da solidariedade internacional".

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Mais notícias na pág. 2

34 páginas

e mais o Suplemento Agrícola

Radiofoto UPI

Gronchi deixa o Palácio do Quirinal, após a reunião com Saragat

Rumor vai chefiar a nova coligação

ROMA, 26 — O presidente Giuseppe Saragat incumbiu hoje oficialmente o secretario do Partido Democrata-Cristão, Mariano Rumor, de formar um novo governo de coalizão de centro-esquerda e pôr termo á crise politico-social que aflige o país há mais de seis meses. A indicação de Rumor foi anunciada aos jornalistas depois que o lider democrata-cristão conferenciou longamente com Saragat no Palacio do Quirinal.

Rumor tomou a atitude usual de aceitar com reservas sua indicação, ressaltando que aceitará definitivamente o posto de primeiro-ministro da Italia, se tiver exito na missão de congregar os democrata-cristãos, os socialistas e os republicanos num governo de coalizão. Em junho passado, sua tentativa com esse objetivo malogrou inteiramente.

As condições agora são um pouco melhores, já que o PDC conta com o apoio do Partido Socialista (PSU), chave para qualquer coalizão de centro-esquerda. Pouco antes de Rumor entrevistar-se com Saragat, a direção do PSU divulgou uma declaração na qual afirma que "é chegado o momento de se formar um governo de coalizão de centro-esquerda para pacificar a vida nacional".

O apoio do PSU, entretanto, não é unanime. Durante uma tormentosa reunião realizada na tarde de hoje, os socialistas decidiram entrar em negociações com os democrata-cristãos, mas duas importantes facções do partido se abstiveram de votar, manifestando seu receio de formar um governo juntamente com os democrata-cristãos. Uma terceira corrente votou contra a aliança com o PDC, o que mostra as dificuldades que Rumor encontrará pela frente para restaurar um governo de centro-esquerda.

Desde maio passado houve uma deterioração nas relações entre os socialistas e os democrata-cristãos, enquanto se desencadeava uma onda de violencia e de inquietação estudantil e operaria em todo o país, acompanhada de greves, manifestações de rua e atentados terroristas. Se Rumor tiver exito em sua missão, será o decimo-terceiro primeiro-ministro da Italia desde a queda do fascismo, em 1943, e seu gabinete o vigesimo-nono da Republica no mesmo periodo.

Negociações

O socialista Alessandro Pertini, presidente da Camara dos Deputados, concluiu hoje uma série de consultas e negociações com os lideres politicos italianos, mas, ao que parece, não obteve resultados. Pertini recebeu um mandato de consultas para a formação de um governo, do proprio presidente Saragat.

Em breve contacto com a imprensa, o lider socialista negou-se a informar os resultados das consultas que realizou nas ultimas 24 horas com as principais figuras politicas do país. "Informarei diretamente o chefe de Estado — disse Pertini — mas não lhe farei qualquer recomendação, pois me excederia no mandato que me foi conferido".

Terrorismo

Uma potente bomba explodiu na madrugada de hoje diante da Academia de Policia de Roma, despedaçando todos os vidros do edificio. A carga explosiva foi colocada debaixo de um caminhão da policia, que ficou inteiramente destruido. Não houve vitimas.

A violenta explosão foi sentida a mil metros de distancia e é o sexto atentado terrorista que se registra em Roma em apenas uma semana. Enquanto isso, as três principais federações sindicais da Italia anunciavam na manhã de hoje que farão uma greve de 24 horas em Roma e nos distritos vizinhos, no proximo dia 5. A greve será de protesto contra o desemprego e os baixos salarios.

O transporte publico ficou paralisado em Genova, quando os motoristas e cobradores de onibus e bondes abandonaram o serviço, exigindo menos horas de trabalho e melhores salarios. Na Universidade de Roma, estudantes da extrema-direita se chocaram ontem com seus colegas esquerdistas, que realizam manifestações a favor da reforma universitaria.

Por outro lado, a justiça condenou ontem a oito meses de prisão o comunista pró-chinês Gianno Montanari, acusado de ter imprimido propaganda subversiva e antinacional durante campanha eleitoral de maio. Montanari saiu do tribunal fazendo a tradicional saudação com o punho cerrado. Ele imprimira milhares de cartazes que diziam: "O poder nasce do gatilho de uma arma e não de uma urna eleitoral" e "Apenas a revolução pode suprimir o Estado burguês e não o parlamentarismo". A primeira frase é de Mao Tsé-tung e a segunda de Lenin, e o final de ambas é de autoria de Montanari.

Por outro lado, o Ministério Publico pediu ao Tribunal de Cassação que rejeite a apelação apresentada por 48 homens acusados de atividades terroristas no Alto-Adige, Tirol do Sul. No ano passado, o Tribunal de Apelação reduzira a sentença de alguns acusados, aumentando a de outros. Todos eles apelaram agora para pedir uma redução em suas penas.

AFP, AP, Reuters e UPI

Russos atacam o nacionalismo

MOSCOU, 26 — A União Sovietica iniciou uma campanha contra o nacionalismo, que é qualificado de "incompativel com os principios do marxismo-leninismo". Um artigo publicado pelo orgão oficial do PC sovietico, o "Pravda", convida hoje todos os partidos comunistas a criar "uma atmosfera de intolerancia contra o nacionalismo".

Apesar de o apelo ser dirigido a todos os PCs, o objetivo da União Sovietica parece ser o nacionalismo nos países comunistas, porque há uma referencia explicita á Checoslovaquia e á China. Por outro lado, não se toca diretamente no problema do nacionalismo nos países não-comunistas.

"Nenhum partido comunista — diz o "Pravda" — pode permanecer verdadeiramente marxista-leninista e desempenhar um papel de vanguarda na construção e fortalecimento do socialismo, se não criar uma atmosfera de intolerancia contra o nacionalismo. Uma luta constante contra o nacionalismo é inseparavel da luta contra o oportunismo de direita e de esquerda".

Checoslováquia

Feita esta introdução, o "Pravda" ataca diretamente o problema do nacionalismo nos países comunistas. "O nacionalismo estava sendo propagado em alguns países comunistas, entre eles a China e a Checoslovaquia, por remanescentes das antigas classes exploradoras e todos os tipos de elementos pequeno-burgueses".

"Não é de surpreender — prossegue — que os ideologos imperialistas elogiem tanto os povos dos países socialistas que pregam a independencia nacional e o ponto de vista nacionalista burguês de unidade da nação. Na Checoslovaquia, os apelos á unidade nacional em base não-classista foram feitos por elementos anti-socialistas. Este tipo de unidade tem um substrato nacionalista e reacionario. Hoje, o povo checoslovaco tem possibilidade de conseguir a unidade nacional a partir de base marxista e internacionalista".

A campanha sovietica contra o nacionalismo é interpretada também como uma advertencia velada á Romenia, para que elimine as tendencias nacionalistas de sua politica.

Reunião do Pacto

BUCARESTE, 26 — Os chefes militares do Pacto de Varsovia iniciaram hoje a reunião anual da organização para a analise dos problemas militares da Europa e do treinamento das forças armadas. A reunião, presidida pelo comandante do Pacto, marechal Ivan Yakubovski, da União Sovietica, está cercada do maior sigilo possivel.

Apesar disso, circulam rumores de que as forças do Pacto realizarão brevemente novas manobras, desta vez na Romenia. Observadores ocidentais acreditam que os romenos participarão dos exercicios, numa demonstração clara de sua submissão ás pressões exercidas por Moscou. Como se recorda, a Romenia criticou o Pacto de Varsovia após a invasão da Checoslovaquia e anunciou que se defenderia, em caso de agressão semelhante.

Exigência russa

NOVA YORK, 26 — A União Sovietica exigiu hoje nas Nações Unidas que os Estados Unidos retirem as suas bases militares de Porto Rico e da ilha de Guam, no sudeste asiatico. O delegado sovietico, V. L. Issraelyan, afirmou que os Estados Unidos usam Porto Rico "como base de pressão contra os pequenos paises independentes das Antilhas" e a base de Guam para continuar a "agressão ao Vietnã".

AFP, AP, Reuters e UPI

Outras notícias da Checoslováquia na página 8